



Resolução Nº. 029/2010/CONSEPE/FAEMA

01 de dezembro de 2010.

Atualização das Políticas de Pesquisa.

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, da **Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA**, credenciada pela Portaria MEC nº. 483, de 21 de maio de 2007, publicada em DOU de 22 de maio de 2007, considerando:

- Processo Nº. 291/2010/SECON/FAEMA, de 30/11/2010, Atualização das Políticas de Pesquisa;
- Art. 10, inciso XI, do Regimento Geral;
- Deliberação na sessão Ordinária do CONSEPE de 01 de dezembro de 2010.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a Atualização das Políticas de Pesquisa, em anexo, que passa a fazer parte integrante desta Resolução;

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário e em particular a Resolução Nº 006/2007/CONSEPE/FAEMA, de 01/09/2007.

Airton Leite Costa
Presidente – CONSEPE/FAEMA

Anexo a Resolução Nº. 029/2010/CONSEPE/FAEMA

POLÍTICAS DE PESQUISA

Políticas de Pesquisa

A Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, uma instituição com vocação para o desenvolvimento regional do estado de Rondônia, estrutura as suas ações de pesquisa em um cenário em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades e em todos os níveis da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais nos mais variados contextos.

Com base nesses pressupostos, a FAEMA fundamenta suas políticas de pesquisa a partir da consolidação de uma cultura de pesquisa na instituição, por meio do incentivo e apoio à criação ou fortalecimento de grupos, núcleos, laboratórios e centros de pesquisa; do estímulo à ampliação de atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação e pós-graduação; da valorização dos projetos interdisciplinares; do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais; da divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas; do estímulo à publicação em revistas científicas indexadas priorizando as de médio e alto impacto; da constante busca de integração ensino, pesquisa e extensão; e do acompanhamento e avaliação das pesquisas, incorporando critérios de qualidade e relevância científica e social, integrando-se aos segmentos produtivos e educacionais da região.

A Faculdade tem papel de destaque na sociedade do conhecimento, visto que é o local tradicional da produção do conhecimento. Assim sendo, a FAEMA como instituição de educação de nível no âmbito da investigação, propõe-se a:

- entender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de transferência de conhecimento para a sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural priorizando a região em que está inserida;
- reforçar o papel da pesquisa como o grande diferencial de qualidade;
- promover a pesquisa em consonância com as áreas temáticas e linhas programáticas de pesquisa, extensão e iniciação científica;
- oferecer estruturas institucionais de nucleação de pesquisa.

A FAEMA reconhece que uma faculdade de qualidade é caracterizada pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, orientada pelas demandas da sociedade na qual está inserida. Para propiciar tal integração, a FAEMA propõe:

- ampliar o número de alunos de graduação atuando nos projetos de pesquisa via ampliação das bolsas de iniciação científica, provenientes das agências de fomento públicas ou privadas ou da própria Faculdade;
- consolidar grupos, núcleos, laboratórios e centros de pesquisa com a participação de docentes e alunos da graduação e pós-graduação;
- estimular a ação dos docentes, na pesquisa, pelo avanço do conhecimento nas diferentes áreas, ou na qualificação da atividade docente na graduação e pós-graduação;
- criar oportunidades internas de fomento e viabilização de pesquisas.
- espalhar as boas práticas de casos de diálogo bem sucedidos entre diferentes disciplinas, ressaltando princípios e estratégias da interdisciplinaridade;
- reforçar a integração das diferentes ações na pesquisa com as áreas de ensino e extensão na faculdade;
- estender para as dimensões de ensino e extensão os resultados das pesquisas desenvolvidas na faculdade;
- incentivar a pesquisa interdisciplinar, envolvendo esforços conjuntos entre diferentes áreas de conhecimento na faculdade;
- reestruturar e melhorar o acompanhamento das estruturas de nucleação da pesquisa na instituição: grupos, laboratórios, núcleos e centros de pesquisa;
- buscar o equilíbrio entre a pesquisa básica e a aplicada, visando reforçar a FAEMA como um importante pólo e referência da pesquisa no estado de Rondônia;
- desenvolver ambientes que propiciem a convivência e potencializem as ações de ensino e pesquisa interdisciplinares;
- apoiar projetos de pesquisa e desenvolvimento em áreas críticas para o desenvolvimento do estado de Rondônia, com ênfase na inovação;
- estimular, via reconhecimento de mérito, o pesquisador avaliado em processo sistemático;
- incentivar o pesquisador com base no quesito anterior, o aumento da produção acadêmica e da construção e participação em redes de cooperação, sejam elas em âmbito nacional e/ou internacionais;
- posicionar cada vez mais a FAEMA como um vetor do desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade no estado de Rondônia.

A sustentabilidade da pesquisa, incorporada aos critérios de qualidade e relevância científica na FAEMA, requer:

- desenvolver um ambiente propício e mecanismos institucionais adequados, bem como um modelo de gestão que atenda às necessidades da pesquisa;
- apreciar a sustentabilidade dos projetos de pesquisa, fornecendo suporte aos pesquisadores na elaboração, implantação, encaminhamento, acompanhamento e na prestação de contas desses projetos;
- buscar constantemente fontes alternativas de financiamento à pesquisa;

A internacionalização é sinal da atualidade e dos mecanismos globais de relações entre as instituições de nível superior. Neste contexto a FAEMA propõe:

- estimular a internacionalização da pesquisa via parcerias com universidades e centros de pesquisa, visando à ampliação da inserção científica internacional;
- divulgar os resultados das pesquisas e intercâmbios de conhecimento através de redes e sistemas de comunicação internacionais;
- participar em redes e programas de pesquisa e desenvolvimento internacionais;
- gerar condições para a mobilidade internacional dos pesquisadores, bem como a recepção de pesquisadores estrangeiros;
- fomentar pesquisas sobre temas internacionais e globais;
- desenvolver política visando à qualificação da revista científica da FAEMA com foco especial no processo de indexação internacional.

O processo de instituir e aprimorar as políticas de pesquisa, desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito de abrangência da FAEMA tem a ética como fundamento. Neste contexto, a faculdade incentiva e se propõe a orientar que os projetos de pesquisa sejam encaminhados aos comitês de ética.

As linhas programáticas para a pesquisa expressam o alinhamento da FAEMA e apresentam uma resposta às demandas regionais. Elas assinalam para as prioridades que devem orientar as ações implementadas na FAEMA e visam contribuir com a produção, a sistematização e a disseminação do conhecimento, estando articuladas ao ensino e à extensão.

Procedentes de diferentes áreas do conhecimento, as linhas de pesquisa da FAEMA são ativadas e operacionalizadas por pesquisadores e/ou grupos de pesquisadores, que freqüentemente, se constituem a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

ÁREAS TEMÁTICAS E LINHAS PROGRAMÁTICAS PARA A PESQUISA

A FAEMA trabalha nas seguintes áreas temáticas – Comunicação; Cultura e Sociedade; Direitos Humanos; Educação; Meio-Ambiente, Desenvolvimento Sustentável; Saúde; Qualidade de Vida; Trabalho; Empreendedorismo; Tecnologia e Gestão de Recursos Humanos, e definiu como Linhas programáticas para os projetos de pesquisas:

Número	Denominação	Definições
1	Assistência Jurídica	Assistência jurídica a pessoas, instituições e organizações que não podem demandar, ou defender-se em juízo por falta de meios econômicos
2	Atenção a Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais	Desenvolvimento de processos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental, tendo como alvo pessoas ou grupo de pessoas caracterizadas por necessidades especiais ou com fatores de risco comum – diabéticos, hipertensos, deficientes visuais, deficientes auditivos, disfunção motora, portadores de disfunção respiratória, dentre outros.
3	Atenção Integral à Mulher	Desenvolvimento de processos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo pessoas do sexo feminino, especialmente em atenção a questões específicas de gênero.
4	Atenção Integral à Criança	Desenvolvimento de processos assistenciais, metodologia de intervenção coletiva e processo de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo crianças (0 a 12 anos), incluindo o trabalho em creches e escolas – integração do sistema de saúde/sistema de educação. .
5	Atenção Integral à Saúde de adultos	Desenvolvimento de processos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo pessoas adultas (25 a 60 anos) e suas famílias.

6	Atenção Integral à Terceira Idade	Desenvolvimento de processos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo pessoas na terceira idade (60 anos ou mais) e suas famílias. Atenção geriátrica e gerontológica.
7	Atenção Integral ao Adolescente e ao Jovem	Desenvolvimento de processos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo adolescentes e jovens (13 a 24 anos).
8	Capacitação de Gestores de Políticas Públicas	Processos de formação, capacitação, qualificação e treinamento profissional de profissionais responsáveis pela gerência e direção de sistema público (atuais ou potenciais).
9	Cooperação Interinstitucional	Articulação e promoção de ações que possibilitem a inter-relação entre a Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA e a comunidade local e regional.
10	Comunicação Escrita e Eletrônica	Ações educativas a distância, de disseminação da informação e de pesquisa, utilizando veículos de comunicação escrita e eletrônica.
11	Cooperação Internacional	Articulação e promoção de ações que possibilitem a inter-relação entre a Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA e a comunidade mundial.
12	Desenvolvimento do Sistema de Saúde	Estudos, pesquisas, assessoria, consultoria e desenvolvimento de programas e projetos visando implantação e implementação de sistemas regionais e locais de saúde.

13	Desenvolvimento Rural	Capacitação tecnológica, gestão e administração, informática agrícola, agronegócio, agroindústria, práticas e produções caseiras ligadas ao trabalho rural.
14	Desenvolvimento Urbano	Estudos, pesquisas, capacitação, treinamento e desenvolvimento de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global de conceito do meio ambiente, visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas.
15	Direitos de Grupos Sociais	Questões de gênero, etnia e inclusão social de grupos sociais.
16	Educação à Distância	Processos de formação, capacitação e qualificação profissional de pessoas, incluindo educação continuada, com utilização de tecnologias educacionais a distância.
17	Educação Ambiental	Turismo ecológico, educação ambiental no meio urbano e/ou no meio rural, cidadania e meio ambiente, redução da poluição do ar, águas e solo, seleção, coleta seletiva e reciclagem de lixo, meio ambiente e qualidade de vida.
18	Educação Continuada	Processos de qualificação profissional (educação continuada – educação permanente), planejada a curto e médio prazo, articulada ao processo de trabalho do profissional; educação permanente.
19	Educação de Jovens e Adultos	Desenvolvimento de metodologias para suprir a educação regular de nível fundamental (jovens a cima de 15 anos e adultos) e d nível médio (mínimo de 18 anos)

20	Educação Especial	Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais – deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc.
21	Educação infantil	Desenvolvimento de metodologias para a educação da criança de 0 a 6 anos, ministrada por estabelecimento de ensino regular ou instituição especializada (creches, centros de desenvolvimento, etc.).
22	Educação Profissional	Aprendizagem profissional, qualificação profissional, ensino técnico, ensino profissional.
23	Empreendedorismo	Estudo e pesquisa para o desenvolvimento de empresas.
24	Esporte, Lazer e Saúde	Desenvolvimento de programas, projetos e pesquisa, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para as práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.
25	Gestão de Recursos Naturais	Desenvolvimento integrado tendo como base práticas sustentáveis.

26	Ensino Fundamental	Desenvolvimento de metodologias para a educação da criança de 7 a 14 anos ministrada por estabelecimento de ensino regular ou instituição especializada.
27	Ensino Médio	Desenvolvimento de metodologias para a educação de crianças de 14 a 18 anos ministrada por estabelecimento de ensino regular ou instituição espacialização em ensino médio.
28	Hospitais e Clínicas	Prestação de serviço institucional em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais; assistência de enfermagem à saúde de pessoas em ambulatórios e unidades de internação.
29	Incentivo à Leitura	Formação do Leitor.
30	Inovação Tecnológica	Gestão de qualidade, administração de projetos tecnológicos, viabilidade técnica financeira e econômica.
31	Mídia Comunitária	Interação com organizações da comunidade para produção e difusão de boletins, programas de rádio, etc.
32	Novas Endemias e Epidemias	Desenvolvimento de ações de extensão tendo como tema o novo perfil epidemiológico de endemias e epidemias.

33	Pólos Tecnológicos	Desenvolvimento e difusão de tecnologias e de cooperação universidade-empresa.
34	Produção e de Difusão Material Educativo	Produção de caderno, cartilhas, boletins, <i>folders</i> , vídeos, filmes, fitas e cassetes, CDs, artigos em periódicos, etc., de apoio às atividades de extensão.
35	Saúde da Família	Desenvolvimento de programa de saúde da família; formação, capacitação e educação permanente de pessoal para saúde da família.
36	Saúde e Segurança no Trabalho	Desenvolvimento de processos assistenciais, metodologias de intervenção, educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental, tendo como alvos ambientes de trabalho e trabalhadores urbanos e rurais.
37	Trabalho infantil	Ações de prevenção do trabalho infantil.
38	Turismo	Turismo rural, turismo ecológico e de lazer.
39	Uso e Dependência de Drogas	Dependência de drogas, alcoolismo, tabagismo; processos educativos; recuperação e reintegração social.

40	Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para a elaboração de diagnóstico e de propostas de planejamento regional (urbano e rural) envolvendo práticas destinadas a elaboração de planos diretores, à soluções, tratamento de problemas e melhoria da qualidade de vida da população local, tendo em vista sua capacidade produtiva e potencial de incorporação na implementação das ações; participação em fóruns Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável - DLIS; participação e assessoria a conselhos regionais, estaduais e locais de desenvolvimento e a fóruns de municípios e associações afins; elaboração de matrizes e estudos sobre desenvolvimento regional integrado, tendo como base recursos locais renováveis e práticas sustentáveis; discussão sobre permacultura; definição de indicadores e métodos de avaliação de desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade; formação, capacitação e qualificação de pessoas envolvidas na temática; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.
41	Endemias e epidemias	Desenvolvimento de programas, pesquisa e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações visando o planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção de novas endemias; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático relacionados ao tema.
42	Fármacos, medicamentos e alimentos	Desenvolvimento de programas, pesquisa e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para a promoção do uso correto de medicamentos e para a assistência à saúde em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, físico-químicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos, fitoterápicos e alimentos; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.

43	Formação Docente	Desenvolvimento de programas, pesquisa e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltados à processos de formação docente, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal; capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e de material didático relacionados ao tema.
44	Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	Desenvolvimento de programas, pesquisa e projetos, assessoria, consultorias, realização de eventos e outras ações visando a discussão de metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação à distância e o ensino presencial e de processos de formação inicial, educação continuada e formação profissional; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e de material didático na área.
45	Resíduos sólidos	Desenvolvimento de programas, pesquisa e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações visando: orientação para desenvolvimento de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos, para coletar, segregar, tratar e dispor o lixo; orientação para elaboração e desenvolvimento de projetos de planos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva, instalação de manejo de RSU reaproveitáveis (compostagem e reciclagem), destinação final de RSU (aterros sanitários e controlados), remediação de lixo a céu aberto; orientação à organização de catadores de lixo; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e de material didático na área.

01 de dezembro de 2010.

Airton Leite Costa

Presidente – CONSEPE/FAEMA